

# **Meditações: 24º domingo do Tempo Comum (Ano C)**

Reflexão para meditar no 24º domingo do Tempo Comum (Ano C). Os temas propostos são: o perdão é a alegria de Deus; Deus amou-nos primeiro; um pai que vem ao nosso encontro.

- O perdão é a alegria de Deus
- Deus amou-nos primeiro
- Um pai que vem ao nosso encontro

O EVANGELHO de São Lucas é conhecido como o “Evangelho da misericórdia” <sup>[1]</sup>; sobretudo porque contém três parábolas em que Jesus descreve graficamente a infinita misericórdia de Deus para com os homens.

Os três relatos seguem o mesmo padrão. No início, uma pessoa perde algo que considera de grande valor: o pastor, uma das ovelhas do seu rebanho; a mulher, uma das suas moedas; e um pai, o filho mais novo que vai embora de casa voluntariamente para longe. As três parábolas também têm em comum a reação do protagonista, que não para de procurar até recuperar o que tanto ama; e, quando o faz, sente uma alegria transbordante. Jesus revela que Deus está “sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa” <sup>[2]</sup>. *“O perdão é alegria de Deus, antes ainda de ser alegria do homem. Deus alegra-se ao receber o*

pecador arrependido; aliás, Ele mesmo, que é Pai de infinita misericórdia, "*dives in misericordia*", suscita no coração humano a esperança do perdão e a alegria da reconciliação” <sup>[3]</sup> —.

Nestas parábolas, Jesus mostra-nos “a natureza de Deus como a de um Pai que nunca se dá por vencido enquanto não tiver absolvido o pecado e superado a recusa com a compaixão e a misericórdia” <sup>[4]</sup> —. A Igreja não se cansa de proclamar esta verdade: Deus ama-nos com um amor infinito, a cada um, porque somos Seus filhos. É um anúncio tão entusiasmante que nunca deixa de nos surpreender. Dizia São Paulo VI: “Podemos, portanto, pensar que o nosso pecado ou a fuga de Deus acende n’Ele uma chama de amor mais intenso, um desejo de nos ter de volta e reintegrar no seu plano de salvação (...). Deus é bom. E Ele não é bom apenas em si mesmo; Deus é –

digamos com lágrimas – bom para nós. Ele ama-nos, procura-nos, pensa, conhece, inspira e espera. Será feliz – se assim se pode dizer – no dia em que voltarmos atrás e dissermos: Senhor, na tua bondade, perdoa-me. Então, o nosso arrependimento se torna a alegria de Deus” <sup>[5]</sup>   .

---

“NÓS CONHECEMOS o amor que Deus nos tem, pois cremos nele” (1 Jo 4, 16). Toda a nossa vida cristã se resume em confiar em que Deus nos ama, e aceitar com agradecimento esse amor compassivo que nos é oferecido gratuitamente, tantas vezes sob a forma de perdão. Embora às vezes seja mais patente aos nossos olhos o que nós fazemos, quer sejam esforços, fadigas ou sofrimentos, na realidade é o amor de Deus que precede tudo. Como escreve São João numa das suas cartas: “Nós amamos,

porque Ele nos amou primeiro” (1 Jo 4, 19).

O Concílio Vaticano II afirma: “O homem existe, só porque, criado por Deus por amor, é por Ele por amor constantemente conservado; nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e se entregar ao seu Criador” <sup>[6]</sup>. A iniciativa, silenciosa e discreta, é sempre d’ Ele. O princípio da nossa existência é que somos amados. “Não somos o produto casual e sem sentido da evolução. Cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário” <sup>[7]</sup>. O Seu amor cria-nos, capacita-nos para amar com o seu próprio amor e está disposto a transformar a nossa relação conosco mesmos e com os que nos rodeiam.

“Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele” (1 Jo 4, 16): este é o coração da revelação de Cristo. E isto renova as nossas relações com os outros.

Quando se ama verdadeiramente, como Deus ama, ama-se simplesmente porque sim, sem procurar nada em troca. São Bernardo exprimia-o com estas palavras: “O amor basta a si mesmo, agrada por si mesmo e por sua causa. É ele o seu próprio mérito e o seu prêmio. O amor exclui todo outro motivo e outro fruto que não seja ele próprio. O seu fruto é a sua experiência. Amo porque amo; amo para amar” <sup>[8]</sup>.

---

DEUS É MUITO MAIS do que um pai de bom coração, que perdoa ao pecador quando regressa a casa. Deus é um pai que, movido por um

amor pessoal e gratuito, procura o que se perdeu até o encontrar, como sucede com a ovelha e com a dracma perdida. O pai do filho pródigo não se limita a esperar em casa, mas corre ao seu encontro, abraça-o e beija-o com ardor. Deus vem aos caminhos, a sua misericórdia é muito mais forte do que a nossa fraqueza. Por isso, toda a revelação bíblica é, de certo modo, a história de um Deus que quer nos convencer do seu amor. Quando temos consciência de ser amados desta maneira incondicional, essa convicção transforma-se em fonte de alegria, é um trampolim que nos leva a transformar o dia a dia em ocasiões de também amar a Deus e aos outros. “*Amati, amamus*”, recordava São Bernardo: amamos, porque somos amados.

Mas este amor misericordioso de Deus não se impõe. O amor é, sempre, um presente oferecido e que só pode aceitar-se com liberdade.

Deste modo, o amor é, ao mesmo tempo, o que há de más forte e de mais débil. O filho pródigo, por exemplo, tem que refazer o caminho que o tinha afastado da casa paterna e aceitar o abraço do seu pai. São Josemaria dizia que “a misericórdia que Deus manifesta deve impelir-nos a voltar sempre. Meus filhos, é melhor não ir embora, não o abandonar; mas se alguma vez por fraqueza humana O deixais, regressai correndo. Ele nos recebe sempre, como o pai do filho pródigo, com mais intensidade de amor” [9]. Podemos pedir a Maria, mãe de misericórdia, que não se canse nunca de volver a nós os seus olhos misericordiosos, para que nos ajude a regressar uma e outra vez a Deus Pai.

---



[1] São João Paulo II, *Dives in misericordia*, n. 3.

[2] Francisco, *Misericordiae vultus*, n. 9.

[3] São João Paulo II, Homilia, 16/09/2001.

[4] Francisco, *Misericordiae vultus*, n. 9.

[5] São Paulo VI, Homilia 23/06/1968.

[6] *Gaudium et spes*, n. 19.

[7] Bento XVI, Homilia, 24/04/2005.

[8] São Bernardo, *Sermões sobre o Cântico dos Cânticos*, Sermão 83.

[9] São Josemaria, Notas de uma reunião familiar, 27/03/1972.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/meditation/  
meditacoes-24o-domingo-do-tempo-  
comum-ano-c/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-24o-domingo-do-tempo-comum-ano-c/) (20/01/2026)